

O MOSAICO.

ASSIGNATURAS.

Guaratinguetá.

Por anno..... 8\$000
Por semestre..... 5\$000

Publica-se uma vez por semana, e subscree-se na typographia Commercial de Valentim Ribeiro da Fonseca, rua Verde n. 27.

Recebem-se correspondencias e communicados em termos comedidos e decorosos, estando porem responsabilisadas e reconhecidas as firmas por tabelliao; o preço das publicações será o que se convencionar. A redacção só se responsabilisa pelos seus artigos. — Publicação-se annuncios a 80 rs. por linha.
Folha avulsa 160 rs.

ASSIGNATURAS.

Para fóra.

Por anno..... 10\$000
Por semestre.... 6\$000

O MOSAICO.

A Provincia.

As esperanças, que a abertura da assemblea fez surgir tão bellas no horisonte da provincia, vão pouco a pouco desaparecendo como as nuvens impelidas pelos ventos, e cedendo o lugar á desconsoladora realidade de que por mais um anno a misera lavoura estorcer-se-há nas agonias do soffrimento, as estradas continuarão no estado desanimador da actualidade, e o credito publico caminhará em progressiva decadencia.

Mais de metade do tempo destinado pela lei aos trabalhos legislativos sumio-se já por entre as trevas da

noite do passado e uma só medida de utilidade publica, ainda a mais simples e insignificante, não foi decretada. Nem a lei de fixação de forças havia, até as ultimas noticias, passado da primeira discussão.

Tem-se feito acres censuras á administração porque se diz ter sido pouco zelosa dos interesses da provincia, por ter esbanjado as rendas publicas; entre tanto a assemblea practica os mesmos actos que reprova.

O tempo destinado a curar dos interesses reaes da provincia é consumido em discussões estereis de resultados, e que só servem para crear a necessidade de prorogações, com as quaes vai augmentar-se a verba das despesas publicas.

Em uma provincia, como esta, essencialmente agricola, a missão prin-

cipal de seus representantes seria prover de recursos a agricultura, para que prospere, e não deflinhe, como está acontecendo; porem infelizmente nem huma medida tendente a esse fim foi ainda discutida.

A agricultura pede estradas por que as actuaes já não merecem esse nome, estão quasi intransitaveis, e apresenta-se projectos alterando divisas entre diversas povoações, a maior parte dos quaes em nada aproveirão ao publico e servem apenas de lisongear o amor proprio de alguns mandões, e de dar incremento a rivalidades e odios existentes entre diferentes influencias de localicadades, ou de preparar terreno á pretensões politicas.

A agricultura requer braços, clama por medidas que favoreção e ani-

FOLHETIM.

ELISA,

ou

A Filha do Mystério.

(Romance original por Vicente F. de Castro)
(Vide n. 59.)

Comprehendendo o seu offerecimento, prometti-lhe voltar no dia seguinte; me dispondo para sahir, estendi-lhe receioso a mão: quando ella estendendo a sua e na minha tocou sentimos um subito abalo como causado por um choque electrico, e duas rozas assomarão ás faces virginaes da donzella, que ainda como perturbada perguntou-me:

— « O seu nome?... »

— « Eduardo Francisco... É o seu, minha Senhora? »

— « Julieta... balbuciou ella mui baixo, que apenas pude ouvil-a »

— « Seu nome, Sra., fica gravado no meu peito, disse-lhe eu transportado, me parecendo tudo isso um sonho. »

Ella sorriu-se com maga doçura; e depois disse:

— « Obrigada, Sr. Eduardo, obrigada... Retirando-me não sabia para onde dirigisse meus passos: andei... e o acaso permittio-me dár na rua onde morava: então dei acôrdo de mim e exclamei: »

— Estava com a cabeça perdida!...
— O amor é um Deos inexoravel, Sr. Eduardo, disse Rodolfo sorrindo, e coitados d'aquelles que o experimentão!..

— Então já o conhece, Sr. Rodolfo?

— Sim... disse este balbuciando.

— Oh! quanto me allegra isso! exclamou Eduardo.

— Porque entao? perguntou Rodolfo.

— Porque, tornou Eduardo, um dia poderemos fazer um romance da nossa vida.

— Gosta de romances? perguntou Rodolfo.

— Muito... disse Eduardo.

— Mas, Sr. Eduardo, disse Rodolfo, esqueceu-lhe contar-me o que mais se passou com a sua Julieta.

— Chegando á casa, continuou Eduardo, fiz mil projectos; e á noite não pude conciliar o somno; Morpheu não queria estender suas azas sobre mim; parecia que havia adivinhado o que se passava em meu coração; a imagem de Julieta não sahia do meu pensamento; ella me parecia cada

mem a colonisação nacional, da qual deve-se esperar incalculáveis vantagens, e discute-se projectos conferindo o titulo pomposo de cidade ou villa a povoações que talvez não desvessem ter passado de freguezias ou cappellas.

Esses projectos, quando mesmo tivessem alguma utilidade, podião sem inconveniente ser adiados para mais tarde. A Faxina, Tatuhy e outras povoações dessa ordem não deixarão de progredir por não se lhes conferir o titulo de cidades, mas serão completamente anniquiladas se deixar-se definir a agricultura, seiva principal de sua vida, se deixar-se os productos da lavoura serem absorvidos pelo preço exorbitante dos transportes, como desgraçadamente está succedendo em rasão do estado desanimador das estradas.

A agricultura finalmente sollicita medidas que facilitem o credito, e a assemblea gasta dias e dias para decidir a quem deve caber a honra de sentado na poltrona presidencial dirigir os trabalhos parlamentares.

A falta de solução a essa questão sem resultados para a provincia, por que a esta pouco interessa que este ou aquelle seja Presidente da Camara,

vez mais bella e doce. Ao cabo de duas horas o somno surprehendeu-me dando-me sonhos deliciosos....

— Sonhos que tambem os tenho tido, disse Rodolfo.

— Oh! disse Eduardo como encantado, esses sonhos são as delicias do céu, Sr. Rodolfo!.. Mas, para encurtar a minha historia, digo-lhe que Julietta continuou a tratar-me com especial bondade ... sua tia é viuva de um antigo official militar fallecido no Rio Grande; tem duas filhas, primas de Julietta.

O pai desta viajou pela Europa ha dois annos. Esta donzella foi entregue por seu pai á D. Marianna, pois que assim se chamava a tia de Julietta.

uma vez que todos os seus representantes empenhem-se em promover o bem publico, trará como consequencia inevitavel o adiamento da assemblea, e consequentemente não pequeno augmento de despesas á provincia; isto quando nosso estado financeiro apresenta-se com aspecto aterrador, quando o governo declara. solemneamente em seu relatorio, necessitar de meios para acudir ás necessidades publicas, por que a receita actual pouco excede á despesa fixa.

E' assim que realisão-se as promessas feitas ao povo nas epochas eleitoraes; é assim que traduz-se em factos esse patriotismo tão apregoado quando sollicita-se os suffragios populares!

Não censuramos a um ou outro dos partidos em que está dividida a assemblea, mas a todos elles, por que todos tem a mesma responsabilidade perante a provincia; por que todos tem obrigação de sacrificar seus caprichos ao bem publico.

Anteponhão os membros da assemblea aos pequeninos interesses de partido o bem geral; suffoquem o espirito de egoismo e interesse pessoal tão amplamente desenvolvido com a

— E o nome do pai desta ? perguntou Rodolfo.

— João de Almeida, disse Eduardo.

— Conheço esse homem... disse Rodolfo.

— Sim...? disse admirado Eduardo; e sua filha tambem?!...

— Essa, nao.... disse Rodolfo.

Eduardo respirou.

Uma nuvem havia nublado de repente o pensamento de Eduardo, mas essa devaneceu-se com a negativa de Rodolfo.

— Já tenho cá os meus projectos, Sr. Rodolfo, continuou Eduardo.

— De casamento, sem duvida?

— Justamente, disse Eduardo; Julietta me ama, e eu tambem amo-a do intimo d'alma.

lei dos circulos, e occupem-se das grandes questões de interesse publico. empenhem-se em salvar a agricultura dos perigos em que se acha.

Só assim poderão prestar serviços uteis á provincia e arredal-a do abysmo para que caminha a passos precipitados; só assim poderão desempenhar a missão que lhes foi confiada pelo povo que representam, e terão titulos legitimos para apresentar-se ás urnas sollicitando a honra da reeleição.

✕ ✕

VARIEDADE.

Charadas.

*Eu bem sei que sou culpada,
Sim, senhor, por condição,
E eu cá sou lá da Europa
Passaro d'arribação.* 1 2

*O meu todo do Brasil
Figura entre aves mil.*

*Parte do globo
Occupo em fim;
Mas ninguém sabe
Qual é o meu fim.* 1

— Sua historia. Sr. Eduardo, está um tanto romanesca ... desejava conhecer a sua linda Julietta, e...

— Oh! disse Eduardo, de boa vontade o levarei á caça de D. Marianna; e de hoje em diante conto que será meu amigo, não me occultando os seus segredos, que os saberei guardar, eu lh'o juro!

— Bem, disse Rodolfo, jure por seu pai Sr. Eduardo, que hade guardar segredo no que lhe confiar...

— Por meu pai o juro! exclamou solememente Eduardo.

Rodolfo, levantando-se, disse:

(Continúa.)